



VIKTOR LEINZ
18-12-1904 – 27-03-1983

Depois de longa enfermidade, suportada com invejável estoicismo, faleceu o Prof. Dr. Viktor Leinz, no dia 27 de março de 1983.

Nascido na Alemanha, estudou e doutorou-se na histórica Universidade de Heidelberg, onde também iniciou a carreira universitária, transferindo-se depois para a Universidade de Rostock como assistente do Prof. Dr. Carl W. Correns.

Veio ao Brasil em 1935, a convite do governo brasileiro, para trabalhar no Departamento Nacional da Produção Mineral e ocupou também a cátedra de Mineralogia e Geologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Distrito Federal.

A adaptação e integração na nova Pátria foi rápida e de coração. Graças à sua competência profissional como petrógrafo e geólogo polivalente, aliada a grande simpatia pessoal, mereceu o respeito de colegas e alunos sobre os quais exercia profícua liderança.

No período de 1939 a 1945, designado pelo governo federal, exerceu suas atividades no Rio Grande do Sul, dedicando-se especialmente à geologia econômica do cobre, estanho, wolfrânio e carvão, além de pesquisas geológicas de âmbito estratigráfico.

Em 1948 veio trabalhar na Universidade de São Paulo, onde prestou concurso no ano seguinte ocupando a cátedra de Geologia e Paleontologia na então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Já nos meados da década de 50 propôs a criação do Curso de Geologia na USP, que foi finalmente sancionada por Lei em 1957, pouco antes da instalação, a nível federal, dos primeiros cursos de geologia, pelo Ministério de Educação e Cultura. Foi o primeiro Coordenador do Curso, e empenhou-se com grande dedicação na implantação da sua infraestrutura e corpo docente de alto nível, recrutando especialistas no Brasil e Exterior. Trabalhou na Universidade de São Paulo até a aposentadoria compulsória em 1974 e, mesmo aposentado, sua presença no Instituto era assídua e sempre bem-vinda. Gostava de conversar com os docentes, principalmente os mais jovens, dispensando sempre uma palavra de estímulo, de crítica construtiva e orientação, mantendo até o fim da vida curiosidade científica, espírito crítico e estimulante.

Durante os 25 anos de atividade na Universidade de São Paulo a sua influência foi marcante, incentivando os docentes em início de carreira, fazendo empenho para que tivessem formação polivalente.

Como professor preocupou-se também na elaboração de obras de cunho didático. Os livros "Guia para a Determinação de Minerais" (com João Ernesto de Souza Campos), "Vocabulário Geológico" (com Josué Camargo Mendes), "Geologia Geral" (com Sérgio E. do Amaral) e "Glossário Geológico" (com Othon H. Leonardos) são clássicos na literatura geológica nacional. Foi orientador de uma vintena e doutorandos, espalhados pelo Brasil e que se orgulham de dizer: "Fui aluno do Prof. Leinz". Teve atuação marcante na Sociedade Brasileira de Geologia da qual foi fundador e três vezes Presidente, tendo recebido, em 1958, a medalha de ouro "José Bonifácio de Andrada e Silva". Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências e da Academia de Ciências do Estado de São Paulo e, por vários anos, conselheiro do Conselho Nacional de Pesquisas.

No final de 1982 a Congregação do Instituto de Geociências outorgou-lhe o título de *Professor Emérito* numa solenidade a qual compareceram numerosos ex-alunos, docentes de outros institutos universitários, membros de instituições científicas, amigos e parentes.

Foi para todos uma grande emoção ver o velho *Mestre*, castigado pela doença, agradecer de pé a homenagem recebida, proferindo pela última vez, palavras de estímulo e incentivo a todos.